Boletim Epidemiológico

16

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | Jul. 2019

Uso de serviços de saúde e fatores associados à procura pela Unidade Básica de Saúde entre adolescentes brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015

Resumo

Objetivo: descrever o perfil dos escolares brasileiros que procuraram serviços/profissionais de saúde e atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e identificar fatores associados. **Métodos**: foram utilizados dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada no ano de 2015; estimadas as prevalências e seus respectivos intervalos de 95% de confiança ($IC_{95\%}$) do uso de serviços de saúde entre os escolares e realizada regressão de Poisson. **Resultados**: 55,3% dos estudantes procuraram por serviços de saúde nos 12 meses anteriores à entrevista. Desses, a procura por atendimento na UBS foi referida por 70,6% ($IC_{95\%}$:70,1;71,1), e, entre os que procuraram a UBS, 75,6% ($IC_{95\%}$:75,1;76,2) referiram ter sido atendidos. Esses indicadores apresentaram diferenças segundo Unidade da Federação (UF), sendo a procura maior entre residentes dos estados da região Nordeste e o atendimento entre os da região Sul. Características como raça/cor da pele, região de residência, escolaridade da mãe e aquelas relacionadas à família estiveram associados tanto à procura quanto ao atendimento na UBS. O conhecimento do perfil dos escolares que procuram e utilizam os serviços de saúde pode contribuir na sua organização, para a oferta de um serviço igualitário e que atenda às reais necessidades dos usuários.

Introdução

O uso de serviços de saúde pode ser direto (consultas a profissionais de saúde e hospitalizações) ou indireto (realização de exames preventivos e de diagnósticos), e sofre influências de fatores individuais, necessidades de saúde, valores, preferências pessoais, além de fatores estruturais, como pobreza, racismo e homofobia. A oferta e a qualidade do cuidado também exercem um papel importante no uso dos serviços.[1-6]

Na adolescência, há determinantes específicos para a procura e utilização dos serviços de saúde, sendo que, para esse grupo populacional, a procura é pouco frequente para ações preventivas, a percepção da morbidade referida é menor que em outros grupos populacionais e as características familiares influenciam no uso de serviços de saúde pelos adolescentes.[7-8]

Em 2012, foi inserido no questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) um módulo sobre procura por serviços e/ou profissionais de saúde, sendo esse o primeiro estudo de abrangência nacional que investigou o uso de serviços de saúde entre adolescentes escolares. Os achados evidenciaram que 48,2% dos escolares procuraram por algum serviço ou profissional de saúde nos 12 meses anteriores à pesquisa, e a Unidade Básica de Saúde (UBS) foi o serviço mais referido pelos adolescentes (47,5%).

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Ministério da
Saúde

Apresentação

Este boletim tem como objetivo descrever indicadores relacionados à procura por serviços ou profissionais de saúde pelos adolescentes escolares brasileiros e o atendimento desse público nas Unidades Básicas de Saúde, além de identificar fatores associados à procura e ao atendimento. Foram utilizados dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada no ano de 2015.

As características individuais e comportamentais, assim como as características familiares (escolaridade da mãe maior ou igual a 12 anos de estudo e conhecimento dos pais sobre o que os filhos fazem no tempo livre), estiveram associados à procura por serviços de saúde.[9]

Os estudos sobre uso de serviços de saúde entre adolescentes ainda são escassos. Em Niterói (2001), estudo com escolares evidenciou diferenças relacionadas à procura por serviços de saúde. Estudantes de escolas públicas demandaram menos serviços de saúde e a procura foi maior entre escolares do sexo feminino.[8] Em Pelotas (2012), foi observado que 23,0% dos adolescentes referiram utilização de algum serviço de saúde nos 30 dias anteriores à pesquisa, sendo os serviços mais procurados os consultórios particulares (38,0%) e as UBS (32,2%).[7]

Nesse sentido, a descrição do uso dos serviços de saúde pelos adolescentes é importante para a avaliação de tais serviços, bem como para a execução de ações voltadas para esses jovens, informando-os sobre os seus direitos e sensibilizando os profissionais de saúde sobre as especificidades e singularidades desta fase da vida, conforme preconizado nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.

Considerando esse panorama, o objetivo deste boletim foi descrever indicadores relacionados à procura por serviços ou profissionais de saúde pelos adolescentes escolares brasileiros e o atendimento desse público nas UBS, além de identificar fatores associados à procura e ao atendimento.

Métodos

Estudo transversal, utilizando dados da PeNSE realizada no ano de 2015. A PeNSE é um inquérito coordenado pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com apoio do Ministério da Educação. É realizado trienalmente desde 2009, com escolares de escolas públicas e privadas brasileiras, com sua terceira edição em 2015.[10-12]

A PeNSE 2015 foi composta por duas amostras independentes, representativas tanto para os escolares do 9º ano do ensino fundamental (amostra 1), quanto para escolares de 13 a 17 anos – do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio – (amostra 2).[12] As análises apresentadas neste boletim foram realizadas com dados oriundos da amostra 1.

O plano amostral foi definido em 53 estratos geográficos, sendo 27 referentes às capitais de estados e ao Distrito Federal e 26 ao interior de cada estado.[12] Para os estratos das capitais e do Distrito Federal, a amostra foi selecionada em dois estágios, sendo o primeiro estágio as escolas, e o segundo, as turmas elegíveis nas escolas selecionadas (9º ano do ensino fundamental). Os estratos fora das capitais foram formados pelas agências do IBGE (primeiro estágio) e posteriormente pelas escolas (segundo estágio) e turmas (terceiro estágio). Nas turmas selecionadas, todos os estudantes presentes foram incluídos na amostra.[12]

Os estudantes responderam a um questionário estruturado autoaplicável inserido em smartphone. Após a coleta dos dados, foram calculados os pesos amostrais, para que a amostra fosse representativa para o Brasil, as cinco regiões, as Unidades da Federação (UFs) e as capitais. Os detalhes metodológicos estão no relatório da PeNSE 2015.[12]

O uso dos serviços de saúde, entre os escolares do 9º ano do ensino fundamental, foi descrito utilizando-se os indicadores referidos no Quadro 1.

Os fatores investigados potencialmente associados à procura e utilização da UBS estão descritos no Quadro 2.

QUADRO 1 **Indicadores relacionados ao uso de serviços de saúde, PeNSE, 2015**

Indicador	Pergunta	Categorias
Percentual de escolares que procuraram por profissional ou serviço de saúde nos 12 meses anteriores à pesquisa	Nos últimos 12 meses, você procurou algum serviço ou profissional de saúde para atendimento relacionado à própria saúde?	Não; Sim.
Percentual de escolares segundo o tipo de serviço de saúde mais procurado nos 12 meses anteriores à pesquisa	Nos últimos 12 meses, qual foi o serviço de saúde que você procurou com mais frequência?	UBS; Hospital; Consultório odontológico; Pronto-socorro, emergência ou unidade de pronto atendimento (UPA); Consultório ou médico ou clínica particular; Laboratório ou clínica para exames complementares; Farmácia; Consultório de outro profissional de saúde; Serviço de especialidades médicas ou policlínica; Serviço de atendimento domiciliar; Outros
Percentual de escolares que procuraram alguma UBS, nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa	Você foi atendido(a) na última vez que procurou alguma Unidade Básica de Saúde (Centro ou Posto de saúde ou Unidade de Saúde da Família/PSF), nestes últimos 12 meses?	Não (adolescente que respondeu que "não procurou uma UBS"); Sim (adolescente que respondeu "sim" ou "não" à pergunta)
Percentual de escolares que foram atendidos na última vez que procuraram alguma UBS	Você foi atendido(a) na última vez que procurou alguma Unidade Básica de Saúde (Centro ou Posto de saúde ou Unidade de Saúde da Família/PSF), nestes últimos 12 meses?	Não; Sim
Percentual de escolares segundo o motivo da procura por alguma UBS	Qual foi o principal motivo da sua procura na Unidade Básica de Saúde (Centro ou Posto de saúde ou Unidade de Saúde da Família/PSF) nesta última vez?	Doença; Atestado médico; Vacinação; Controle de peso; Acidente ou lesão; Problema odontológico; Abordagens sobre saúde sexual e reprodutiva: consulta para método contraceptivo, busca por contracepção de emergência, teste para HIV, sífilis ou hepatite b, pré-natal, teste de gravidez; Outros: apoio para parar de fumar, reabilitação ou terapia

QUADRO 2 **Características dos escolares potencialmente associadas aos indicadores estudados, PeNSE, 2015**

Características dos escolares	Variáveis	Categorias
Sociodemográficas	Sexo	Feminino; Masculino
	Idade	≤12 anos; 13 anos; 14 anos; 15 anos; 16 anos
	Raça/cor da pele	Branca; Preta; Amarela; Parda; Indígena
	Dependência administrativa da escola	Pública; Privada
	Região de residência	Sudeste; Norte; Nordeste; Sul; Centro-Oeste
Familiares	Escolaridade materna	Analfabeta; Ensino fundamental incompleto/completo; Ensino médio incompleto/completo; Ensino superior incompleto/completo; Não sabe
	Moradia do adolescente na mesma residência dos pais	Nenhum dos pais; apenas com a mãe ou pai; ambos
	Presença dos pais ou responsáveis durante as refeições, na semana anterior à pesquisa	Não ou raramente; uma a quatro vezes; cinco vezes ou mais
	Falta à aula sem permissão dos pais ou responsáveis, nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa	Não; Sim
	Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre o tempo livre, nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa	Nunca/raramente; às vezes; maioria das vezes/sempre

Foram estimadas as prevalências e seus respectivos intervalos de 95% de confiança ($IC_{95\%}$) do uso de serviços de saúde entre os escolares para:

a) Tipo de serviço de saúde, procura por UBS, atendimento na última procura pela UBS e principal motivo – para total de respondentes;

b) Procura por UBS e atendimento na última procura pela UBS – segundo estados de residência;

c) Procura por UBS e atendimento na última procura pela UBS – segundo características sociodemográficas e familiares.

As magnitudes das associações entre os indicadores de procura e atendimentos na USB e as características dos escolares (variáveis independentes) foram estimadas por meio das razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas pelo modelo de regressão de Poisson. Como referência, utilizou-se a primeira categoria de cada variável. Inicialmente, foi realizada uma análise univariada. Em seguida, as variáveis que se apresentaram associadas com nível de significância $p \leq 0,20$ foram selecionadas para o modelo múltiplo (apresentado no presente boletim), para obtenção das razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas, que foram estimadas por pontos e por $IC_{95\%}$.

As análises dos dados foram realizadas no software Stata versão 14.0 (StataCorp., College Station, Estados Unidos), utilizando o módulo survey para amostra complexa. Os mapas foram plotados no QGIS 2.14.

A PeNSE foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, sob o parecer Conep no 1.006.467, de 30.03.2015.

Resultados

O presente boletim utilizou dados de adolescentes que forneceram informações sobre procura por serviços de saúde nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa (n=100.992). A idade dos alunos do 9º ano do ensino fundamental (amostra 1) variou entre 11 e 19 anos.

Procura por serviços ou profissionais de saúde

A procura por serviços ou profissionais de saúde, nos 12 meses anteriores à pesquisa, foi de 55,3%, sendo os serviços de saúde mais procurados: UBS (45,1%), consultório ou médico ou clínica particular (22,8%) e hospital (11,1%), conforme Figura 1.
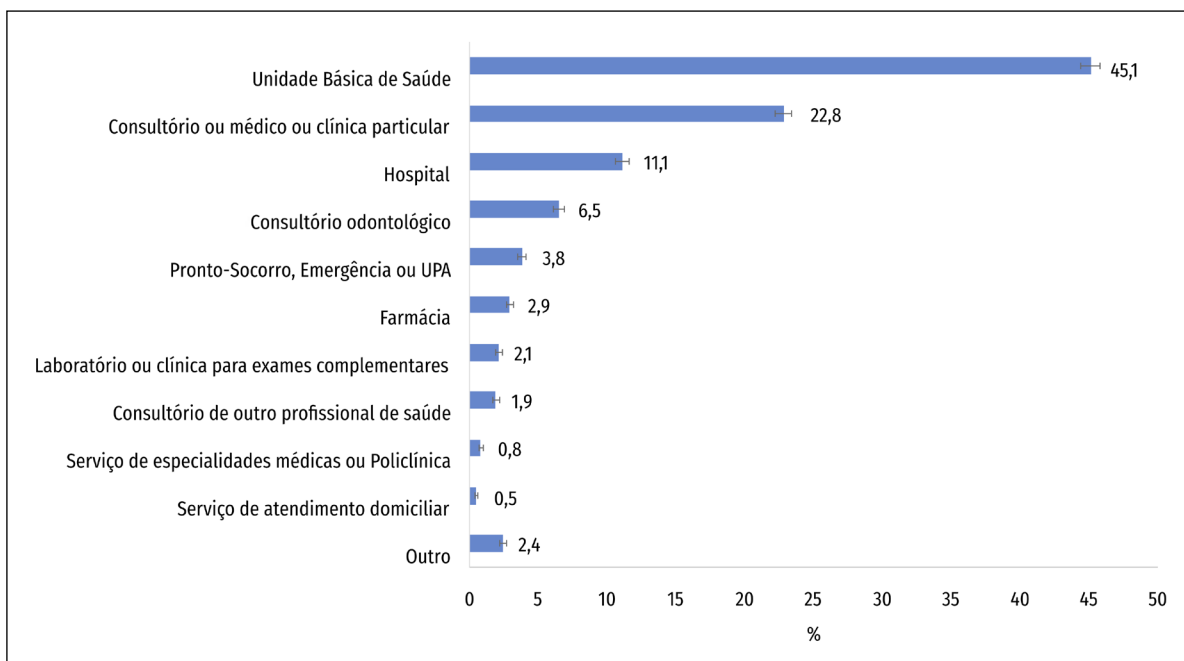
FIGURA 1 Distribuição percentual de escolares do 9º ano do ensino fundamental, segundo tipo de serviço de saúde mais procurado nos últimos 12 meses anteriores à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2015

Procura pela Unidade Básica de Saúde

A procura por atendimento em UBS nos 12 meses anteriores à pesquisa, entre aqueles que procuram por serviços ou profissionais de saúde, foi referida por 70,6% dos adolescentes.

As maiores prevalências se verificaram nos estados de Tocantins (76,8%), Piauí (76,6%), Acre (74,5), Ceará (74,4%), Maranhão (73,7%) e Rio Grande do Norte (73,2%) (Figura 2).

Os estudantes que mais procuraram a UBS foram os de 16 anos ou mais (75,9%), seguidos pelos de 15 anos de idade (72,5%); que se declararam de raça/cor da pele preta (73,2%), parda (72,3%) e amarela (70,8%); estudantes de escola pública (73,3%); e residentes na região Nordeste (72,5%), conforme Tabela 1.

Características associadas com maior procura por UBS, ajustadas por sexo e idade, foram adolescentes que se declararam de raça/cor preta (RP: 1,03) e parda (RP: 1,03); que estudavam em escola pública (RP: 1,28); que residiam nas regiões Nordeste (RP: 1,05), Sudeste (RP: 1,03) e Centro-Oeste (RP: 1,02); que realizaram as refeições com os pais ou responsáveis cinco vezes ou mais por semana (RP: 1,05); e que faltaram à escola sem permissão dos pais (RP: 1,02) (Tabela 2).

A menor procura por UBS foi observada entre escolares que informaram que as mães possuíam ensino superior completo/incompleto (RP: 0,93) ou não souberam responder acerca da escolaridade materna (RP: 0,96) (Tabela 1).

Atendimento na última procura pela Unidade Básica de Saúde

Dos escolares que procuraram por atendimento na UBS, 75,6% ($IC_{95\%}$:75,1;76,2) referiram conseguir atendimento, sendo as maiores prevalências observadas nos estados de Santa Catarina (81,4%), Rio Grande do Sul (79,7%), Mato Grosso do Sul (79,1%), São Paulo (78,9%), Espírito Santo (78,4%) e Rondônia (78,1%) (Figura 3).

O atendimento na última procura pela UBS, nos 12 meses anteriores à pesquisa, foi mais referido por escolares do sexo feminino (79,4%), com 12 anos de idade (80,3%) e 13 anos de idade (80,1%), e entre os que se declararam de raça/cor branca (77,3%); estudantes de escola privada (76,3%); e residentes nas regiões Sul (79,1%) e Sudeste (77,4), conforme Tabela 2.
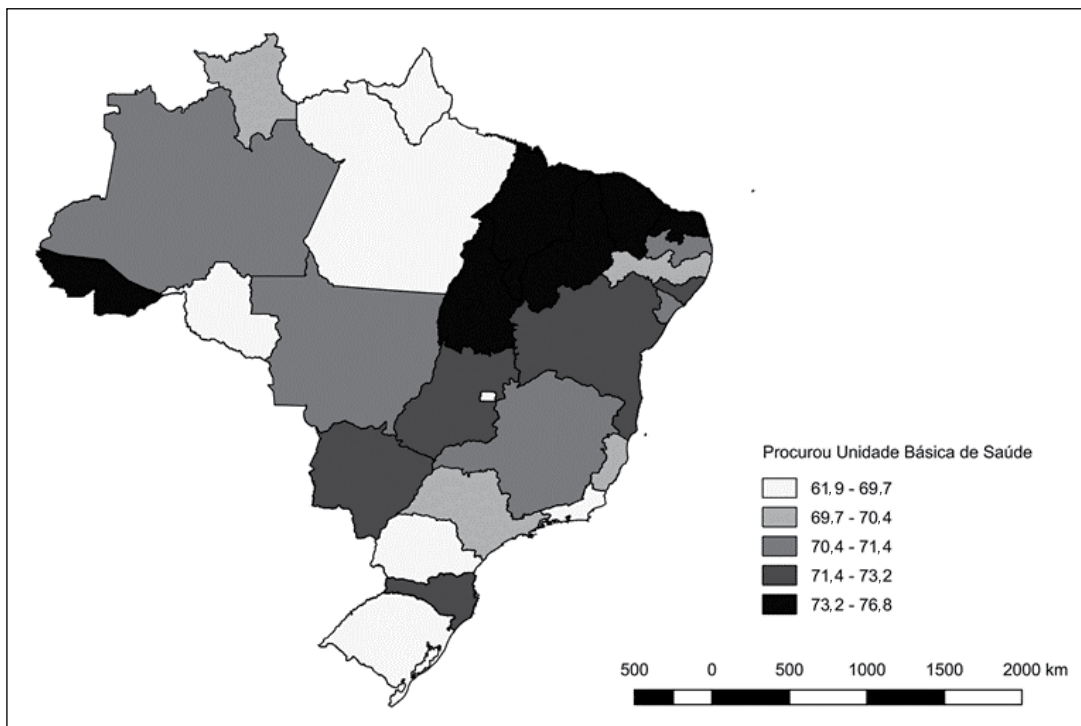
FIGURA 2 Distribuição percentual de escolares do 9º ano do ensino fundamental que procuraram a Unidade Básica de Saúde, por Unidade da Federação, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2015

TABELA 1 Prevalência e fatores associados de escolares do 9º ano do ensino fundamental que procuraram a Unidade Básica de Saúde nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, segundo características sociodemográficas e familiares, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2015

Características	Sim		RP[b]*	$IC_{95\%}$	RP	$IC_{95\%}$
	%	$IC^{a}_{95\%}$				
Sexo						
Feminino	70,5	(69,8;71,2)	Referência		-	
Masculino	70,7	(69,9;71,4)	1,00	(0,99;1,02)	-	
Idade (anos)						
≤12	68,3	(60,7;75,0)	Referência		-	
13	68,3	(66,9;69,6)	1,00	(0,90;1,11)	-	
14	69,5	(68,8;70,3)	1,02	(0,92;1,13)	-	
15	72,5	(71,5;73,6)	1,06	(0,95;1,18)	-	
≥16	75,9	(74,6;77,1)	1,11	(1,00;1,24)	-	
Raça/cor da pele						
Branca	67,7	(66,8;68,5)	Referência		Referência	
Preta	73,2	(71,8;74,5)	1,08	(1,06;1,11)	1,03	(1,01;1,06)
Amarela	70,8	(68,5;73,1)	1,05	(1,01;1,08)	1,04	(1,00;1,07)
Parda	72,3	(71,6;73,0)	1,07	(1,05;1,09)	1,03	(1,01;1,05)
Indígena	69,9	(67,2;72,4)	1,03	(0,99;1,07)	1,00	(0,96;1,05)
Dependência administrativa da escola						
Privada	54,8	(53,5;56,1)	Referência		Referência	
Pública	73,3	(72,7;73,8)	1,34	(1,30;1,37)	1,28	(1,24;1,31)
Região de residência						
Norte	69,9	(68,9;70,8)	Referência		Referência	
Nordeste	72,5	(71,8;73,1)	1,04	(1,02;1,05)	1,05	(1,03;1,07)
Sudeste	69,7	(68,7;70,7)	1,00	(0,98;1,02)	1,03	(1,01;1,05)
Sul	70,4	(69,3;71,6)	1,01	(0,99;1,03)	1,03	(1,00;1,05)
Centro-Oeste	69,7	(68,9;70,6)	1,00	(0,98;1,02)	1,02	(1,01;1,04)
Escolaridade materna						
Analfabeta	75	(73,1;76,9)	Referência		Referência	
Ensino fundamental incompleto/completo	75,4	(74,4;76,3)	1,00	(0,98;1,03)	1,03	(1,00;1,06)
Ensino médio incompleto/completo	72,2	(71,2;73,2)	0,96	(0,94;0,99)	1,01	(0,98;1,04)
Ensino superior incompleto/completo	61,7	(60,4;62,9)	0,82	(0,80;0,85)	0,93	(0,90;0,96)
Não sabe	69,6	(68,6;70,6)	0,93	(0,90;0,95)	0,96	(0,93;0,98)
Morar com os pais						
Nenhum dos dois	71,7	(69,8;73,6)	Referência		-	
Apenas com a mãe ou o pai	71	(70,1;71,8)	0,99	(0,96;1,02)	-	
Ambos	70,3	(69,6;70,9)	0,98	(0,95;1,01)	-	
Realiza refeições com os pais ou responsáveis (por semana)						
Não ou raramente	68,5	(67,4;69,6)	Referência		Referência	
Uma a quatro vezes	65,7	(63,6;67,7)	0,96	(0,93;0,99)	1,00	(0,97;1,04)
Cinco vezes ou mais	71,6	(71,0;72,2)	1,04	(1,03;1,06)	1,05	(1,03;1,07)
Faltou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis (últimos 30 dias anteriores à pesquisa)						
Não	69,8	(69,3;70,4)	Referência		Referência	
Sim	73,1	(72,0;74,1)	1,05	(1,03;1,06)	1,02	(1,01;1,04)
Conhecimento dos pais sobre as atividades no tempo livre (últimos 30 dias anteriores à pesquisa)						
Nunca/raramente	70,7	(69,5;71,8)	Referência		Referência	
Às vezes	71,3	(69,9;72,6)	1,01	(0,98;1,03)	-	
Maioria das vezes/sempre	70,4	(69,8;71,0)	1,00	(0,98;1,02)	-	
Total	70,6	(70,1;71,1)	-		-	

*Modelo ajustado por sexo e idade.
[a]IC: Intervalo de confiança.
[b]RP: Razão de prevalência.

TABELA 2 Prevalência e fatores associados dos escolares do 9º ano do ensino fundamental que foram atendidos na última procura à Unidade Básica de Saúde nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, segundo características sociodemográficas e familiares, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2015

Características	Sim		RP[b]*	$IC_{95\%}$	RP	$IC_{95\%}$
	%	$IC^a_{95\%}$				
Sexo						
Feminino	79,4	(78,6;80,1)	Referência		-	
Masculino	71,7	(70,8;72,5)	0,90	(0,89;0,92)	-	
Idade (anos)						
≤12	80,3	(73,5;85,8)	Referência		-	
13	80,1	(78,7;81,5)	1,00	(0,92;1,08)	-	
14	77,6	(76,9;78,4)	0,97	(0,89;1,04)	-	
15	71,2	(70,0;72,5)	0,89	(0,82;0,96)	-	
≥16	67,9	(66,2;69,4)	0,84	(0,78;0,91)	-	
Raça/cor da pele						
Branca	77,3	(76,3;78,3)	Referência		Referência	
Preta	71,2	(69,6;72,8)	0,92	(0,90;0,95)	0,96	(0,93;0,98)
Amarela	74,6	(71,9;77,2)	0,97	(0,93;1,00)	0,98	(0,94;1,02)
Parda	75,9	(75,0;76,7)	0,98	(0,97;1,00)	1,00	(0,98;1,01)
Indígena	74,9	(71,9;77,6)	0,97	(0,93;1,01)	1,00	(0,96;1,04)
Dependência administrativa da escola						
Privada	76,3	(74,8;77,7)	Referência		Referência	
Pública	75,6	(74,9;76,1)	0,99	(0,97;1,01)	1,03	(1,01;1,06)
Região de residência						
Norte	73,1	(72,0;74,2)	Referência		Referência	
Nordeste	72,9	(72,2;73,7)	1,00	(0,98;1,02)	1,00	(0,98;1,02)
Sudeste	77,4	(76,2;78,5)	1,06	(1,04;1,08)	1,04	(1,02;1,06)
Sul	79,1	(77,8;80,3)	1,08	(1,06;1,11)	1,06	(1,04;1,09)
Centro-Oeste	73,8	(72,8;74,8)	1,01	(0,99;1,03)	1,00	(0,98;1,02)
Escolaridade materna						
Analfabeta	67,6	(65,2;70,0)	Referência		Referência	
Ensino fundamental incompleto/completo	77,0	(75,9;78,0)	1,14	(1,10;1,18)	1,09	(1,05;1,13)
Ensino médio incompleto/completo	78,7	(77,6;79,8)	1,16	(1,12;1,21)	1,10	(1,06;1,14)
Ensino superior incompleto/completo	77,7	(76,4;79,0)	1,15	(1,11;1,20)	1,09	(1,04;1,13)
Não sabe	71,9	(70,7;73,0)	1,06	(1,02;1,10)	1,03	(0,99;1,07)
Morar com os pais						
Nenhum dos dois	75,8	(73,7;77,8)	Referência		Referência	
Apenas com a mãe ou o pai	75,5	(74,6;76,5)	1,00	(0,97;1,03)	-	
Ambos	75,7	(75,0;76,4)	1,00	(0,97;1,03)	-	
Realiza refeições com os pais ou responsáveis (por semana)						
Não ou raramente	72,6	(71,3;73,9)	Referência		Referência	
Uma a quatro vezes	77,7	(75,5;79,8)	1,07	(1,03;1,11)	1,05	(1,01;1,07)
Cinco vezes ou mais	76,2	(75,6;76,9)	1,05	(1,03;1,07)	1,03	(1,01;1,05)
Faltou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis (últimos 30 dias anteriores à pesquisa)						
Não	76,6	(75,9;77,2)	Referência		Referência	
Sim	72,7	(71,4;74,0)	0,95	(0,93;0,97)	0,98	(0,96;0,99)
Conhecimento dos pais sobre as atividades no tempo livre (últimos 30 dias anteriores à pesquisa)						
Nunca/raramente	67,1	(65,7;68,5)	Referência		Referência	
Às vezes	72,8	(71,2;74,3)	1,08	(1,05;1,12)	1,07	(1,04;1,11)
Maioria das vezes/sempre	78,8	(78,1;79,5)	1,17	(1,15;1,20)	1,13	(1,10;1,16)
Total	75,6	(75,1;76,2)	-		-	

*Modelo ajustado por sexo e idade.
[a]IC: Intervalo de confiança.
[b]RP: Razão de prevalência.

As características associadas ao maior atendimento nas UBS, ajustadas por sexo e idade, foram: estudar em escola pública (RP: 1,03); residir nas regiões Sudeste (RP: 1,04) e Sul (RP: 1,06); ter mãe com ensino fundamental incompleto/completo (RP: 1,09), ensino médio incompleto/completo (RP: 1,10) ou ensino superior incompleto/completo (RP: 1,09); realizar refeições com os pais ou responsáveis uma a quatro vezes por semana (RP: 1,05) ou cinco ou mais vezes (RP: 1,03); e, quanto ao conhecimento dos pais sobre as atividades no tempo livre, raramente/às vezes (RP: 1,07) e na maioria das vezes/sempre (RP: 1,13). O menor atendimento foi relatado entre adolescentes do sexo masculino (RP: 0,92); aqueles com 16 anos e mais (RP:0,89); que se declararam de raça/cor preta (RP: 0,96); e entre os que faltaram à escola sem permissão dos pais (RP: 0,98), conforme Tabela 2.

Motivo da procura por Unidade Básica de Saúde

Os principais motivos da última procura pela UBS foram devido a doença (26,1%), vacinação (20,1%) e controle de peso (18,6%). Além disso, observou-se um alto percentual para a categoria outros (19,9%) (Figura 4).
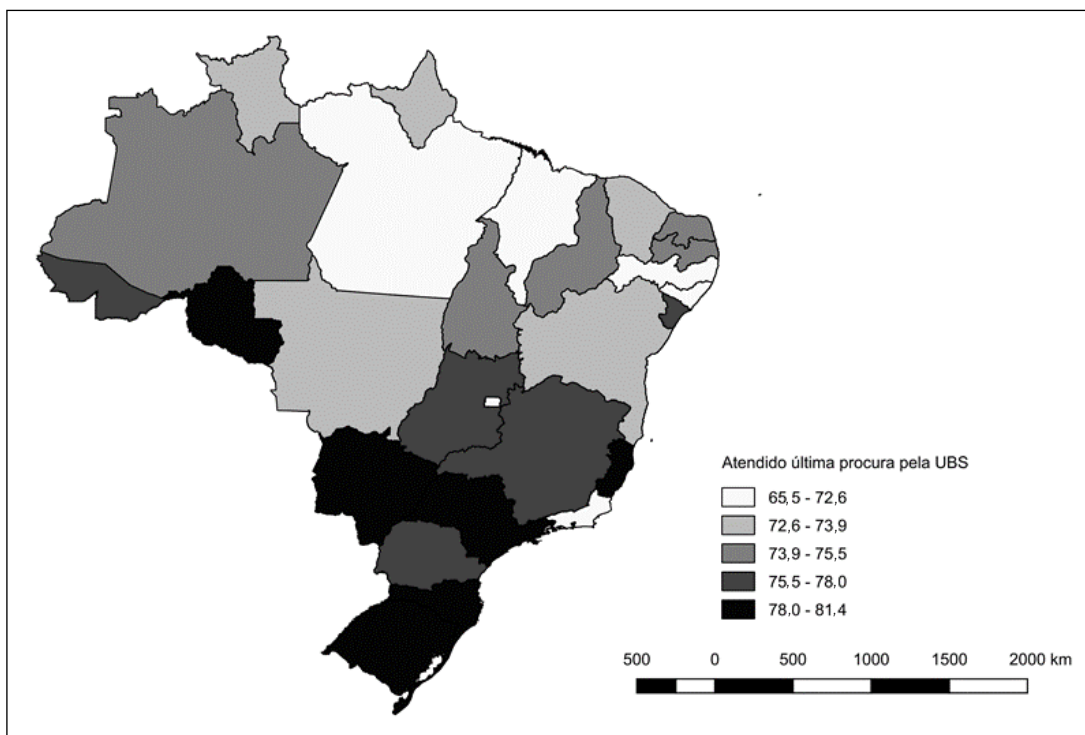
FIGURA 3 Distribuição percentual de escolares do 9º ano do ensino fundamental que relataram ter sido atendidos na última procura à Unidade Básica de Saúde, por Unidade da Federação, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2015
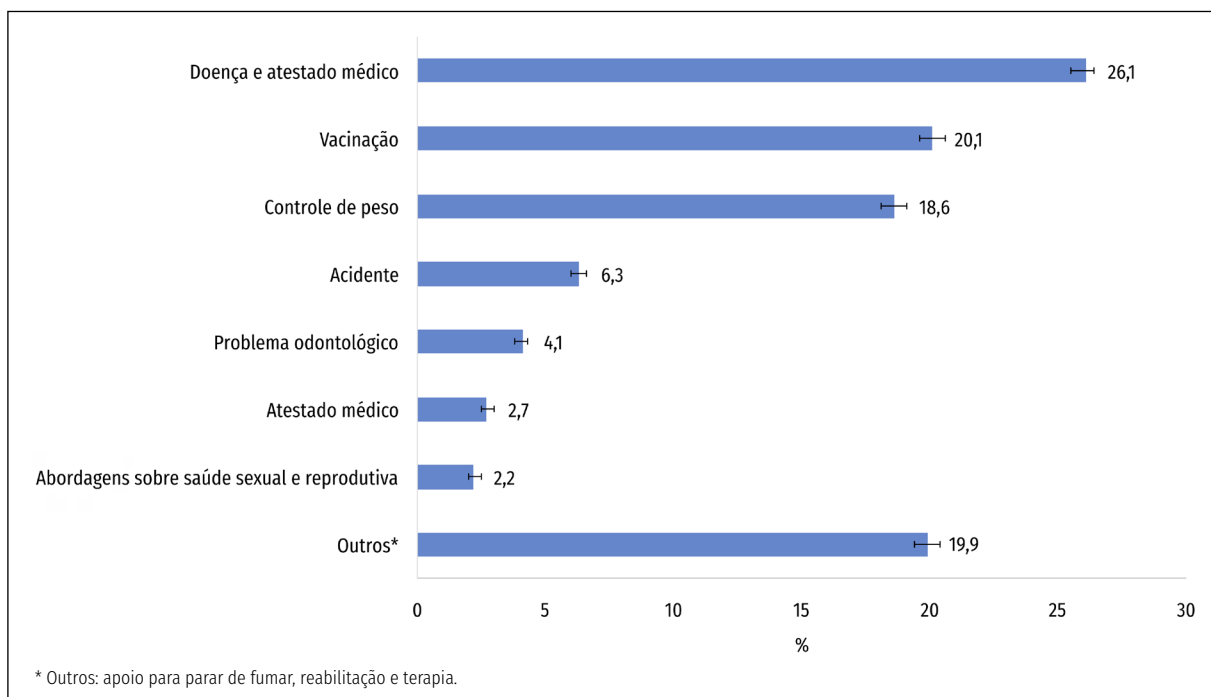
FIGURA 4 Distribuição percentual de escolares do 9º ano do ensino fundamental segundo o motivo da última procura à Unidade Básica de Saúde, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2015

Considerações finais

A procura por profissional ou serviço de saúde nos 12 meses anteriores à pesquisa, no Brasil, foi referida por 55,3% dos escolares do 9º ano. Quando comparada com a PeNSE 2012, evidencia-se um crescimento de 14,8% por esta procura.[9,12] A UBS ou consultório/médico/clínica particular foram os serviços mais procurados, sendo o mesmo observado em 2012.[9]

A procura por atendimento na UBS variou conforme estado de residência e segundo as características estudadas. Associaram-se à maior procura pela UBS: raça/cor da pele preta e parda; estudantes de escola pública; residentes das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste; sempre realizar as refeições com os pais ou responsáveis e faltar à escola sem permissão dos pais. Por outro lado, a procura pela UBS foi menor entre adolescentes com mães com ensino superior incompleto/completo ou que não sabiam a escolaridade materna. Os resultados foram similares aos observados em estudo anterior.[9]

Ser atendido na última procura à UBS diferiu segundo estado de residência e características estudadas, sendo: maior entre estudantes de raça/cor branca e parda; de escola pública; residentes das regiões Sudeste e Sul; mães com ensino fundamental, médio e superior; realizar refeições com os pais uma ou mais vezes na semana; conhecimento dos pais no tempo livre. E menor entre estudantes do sexo masculino; maiores de 15 anos; de raça/cor preta; e que faltam à escola sem permissão dos pais.

Destacam-se as diferenças quanto à procura e ao atendimento nas UBS. Apesar de a procura ter sido maior em estados da região Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, houve maior frequência de atendimento nas regiões Sul e Sudeste. Exceto para a região Sudeste, os resultados sugerem diferenças entre a procura e o acesso aos serviços de saúde segundo regiões de residência. Estas diferenças podem estar relacionadas ao percentual da população que utiliza exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS). A maior concentração de renda das regiões Sul e Sudeste pode estar relacionada também ao fenômeno encontrado, visto que isso pode levar a população dessas regiões a procurar menos o serviço de saúde, onerando-o menos, e, assim, aumentando o acesso da parcela da população que o procura. Tal hipótese é corroborada por estudo sobre acesso a medicamentos realizada em unidades de atenção primária no Brasil, em que a maior proporção de usuários com plano de saúde foi encontrada na região Sul do país.[13]

Outra diferença a ser destacada é a de que, embora a procura por UBS tenha sido mais relatada por adolescentes que se declararam de raça/cor preta e parda, a proporção de atendimento foi maior entre aqueles autodeclarados como brancos. Uma hipótese a ser considerada é a de que o proxy de pobreza, menor escolaridade materna e raça, contribua para a efetivação dessa diferença.

Considerando o SUS como um sistema universal, cuja equidade é um dos princípios,[14] é preciso ampliar o acesso a serviços de saúde para a população negra,[15] que representa a maior parcela populacional do país, contrapondo-se a qualquer tipo de discriminação.

A realização de refeições com pais ou responsáveis esteve associada tanto com a procura quanto com o atendimento em UBS por adolescentes, o que indica que a interação familiar é um fator protetor para a procura por esse tipo de serviço. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos realizados em um município brasileiro, onde variáveis de contexto familiar foram positivamente associadas à utilização de serviços odontológicos.[16-17]

Estudos relatam que as refeições familiares desempenham um papel importante no desenvolvimento emocional e comportamental dos adolescentes.[18,19] Skeer e Ballard,[20] em uma revisão sobre refeições familiares e prevenção de riscos para adolescentes, demonstraram uma relação positiva entre refeições familiares frequentes e diminuição do engajamento dos adolescentes em comportamentos de risco.

Como limitação, a PeNSE é um estudo transversal e, portanto, as associações observadas não apontam relação de causa e efeito, mas apenas sugerem hipóteses. A amostra da PeNSE exclui os adolescentes fora da escola e, possivelmente, estes apresentam maior risco às necessidades de saúde. Além disso, outra limitação é o fato de o estudo não ter investigado o motivo para o não atendimento na UBS.

Uma hipótese é que a consulta já estivesse agendada e o adolescente ainda estaria esperando por tal atendimento, o que pode ter subestimado o percentual de não acesso ao serviço. Outra hipótese é que essa população não vê a UBS como um espaço de atenção e promoção da saúde. Supõe-se que a UBS tem dificuldade de deixar claro para os(as) adolescentes as atividades propostas para eles/elas.

A doença foi o principal motivo da última procura à UBS pelos escolares. Um estudo realizado com adolescentes sobre serviços de atenção primária à saúde na cidade de Pelotas-RS aponta que os mesmos buscam os serviços de saúde quando percebem algum problema de saúde, e a busca se dá com maior frequência entre aqueles com idade mais avançada, sendo o seu uso mais amplamente observado no sentido curativo do que preventivo.[21]

Entre os principais motivos de procura da UBS está o controle de peso. É sabido que, no grupo objeto deste estudo, o excesso de peso acomete um entre cada quatro indivíduos e, portanto, é um agravo de grande magnitude.[11,22]

Para além do cenário nutricional alarmante, o excesso de peso entre adolescentes é motivo de bullying e preconceito, o que acaba por agravar os transtornos de ordem psicológica, podendo inclusive causar depressão, tristeza, exclusão social e outros desvios de comportamento.[23]

Tal descoberta só reforça a necessidade de maior investimento em ações de prevenção, controle e tratamento do excesso de peso e obesidade na atenção básica do SUS e exige dos gestores e profissionais de saúde, comunidade escolar e família mais atenção quanto aos determinantes do problema entre adolescentes.

Há diferenças entre os fatores associados tanto entre os que procuraram quanto entre os atendidos na última procura à UBS, sobretudo no que tange ao quesito raça/cor e à região do país. É necessário considerar essas características na organização dos serviços de saúde, visando garantir o acesso aos serviços por essa população.

Lembrando que os adolescentes apresentam comportamentos que os expõem a diversas situações de riscos para a saúde, uma vez que, neste período de vida, ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais, é fundamental a atenção integral à saúde dessa população em suas diversas dimensões, uma vez que muitos contextos influenciam o uso dos serviços de saúde.[9]

Este estudo contribui para a organização da assistência e para o planejamento de programas e políticas públicas destinadas aos adolescentes, apoiando a construção de estratégias interfederativas e intersetoriais.

Referências

1. Travassos C, Viacava F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003. Cad Saúde Pública. 2007;23(10):2490-502. doi: 10.1590/S0102-311X2007001000023.
2. Travassos C, Martins M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cad Saúde Pública. 2004;20:S190-S8. doi: 10.1590/S0102-311X2004000800014.
3. Ribeiro MCSA, Barata RB, de Almeida MF, da Silva ZP. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS–PNAD 2003. Ciênc Saúde Colet. 2006;11(4):1011-22. doi: 10.1590/S1413-81232006000400022.
4. Massignam FM, Bastos JLD, Nedel FB. Discriminação e saúde: um problema de acesso. Epidemiol. Serv. Saúde. set. 2015;24(3): 541-544. doi: 10.5123/S1679-49742015000300020.
5. Heck JE, Sell RL, Gorin SS. Health care access among individuals involved in same-sex relationships. Am J Public Health. 2006;96(6):1111-8. doi: 10.2105/AJPH.2005.062661.
6. Ximenes VM, Nepomuceno BB, Cidade EC, Moura Jr, JF, organizadores. Implicações Psicossociais da Pobreza: Diversidades e Resistências. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora; 2016.
7. Nunes BP, Flores TR, Duro SMS, Saes MdO, Tomasi E, Santiago AD, et al. Adolescent use of health services: a population-based cross-sectional study Pelotas-RS, Brazil, 2012. Epidemiol Serv Saúde. 2015;24(3):411-20. doi: 10.5123/S1679-49742015000300007.
8. Claro LBL, March C, Mascarenhas MTM, de Castro IAB, Rosa MLG. Adolescentes e suas relações com serviços de saúde: estudo transversal em escolares de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública. 2006;22(8):1565-74. doi: 10.1590/S0102-311X2006000800005.
9. Oliveira MM, Andrade SSCA, Campos MO, Malta DC. Fatores associados à procura de serviços de saúde entre escolares brasileiros: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2012. Cad Saúde Pública. 2015;31(8):1603-14. doi: 10.1590/0102-311X00165214.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (Brasil). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 02 abr. 2019]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv43063.pdf.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE 2012. Rio de Janeiro: IBGE; 2013 [acesso em 02 abr. 2019]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE 2015. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [acesso em 02 abr. 2019]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf.
13. Guibu IA, Moraes JC, Guerra Junior AA, Costa EA, Acurcio FA, Costa KS, Karnikowski MGO, Soeiro OM, Leite SN, Álvares J. Main characteristics of patients of primary health care services in Brazil. Rev Saúde Pública. 2017; 51 Suppl 2:17s. doi: 10.11606/s1518-8787.2017051007070.
14. Brasil. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Casa Civil, 1990 [acesso em 15 out. 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.
15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social [Internet]. 3. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017 [acesso em 02 abr. 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf.
16. Davoglio RS, Aerts DRGC, Abegg C, Freddo SL, Monteiro L. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. Cad. Saúde Pública. 2009; 25(3):655-667. doi: 10.1590/S0102-311X2009000300020.
17. Davoglio RS, Aerts DRGC, Abegg C. Factors related to the use of dental services among adolescents from Gravataí, RS, Brazil, in 2005. Rev Bras Epidemiol. 2013; 16(2): 546-54. doi: 10.1590/S1415-790X2013000200028
18. Fulkerson J, Story M, Mellin A, Leffert N, Neumark-Sztainer D, French S. Family dinner meal frequency and adolescent development: Relationships with development assets and high risk behaviors. J Adolesc Health. 2006;39:337–345. doi: 10.1016/j.jadohealth.2005.12.026.
19. Story M, Neumark-Sztainer D. Family meals: do they matter? Nutr Today. nov.-dez. 2005;40:(6), p 261-266.
20. Skeer MR, Ballard EL. Are family meals as good for youth as we think they are? A review of the literature on family meals as they pertain to adolescent risk prevention. J Youth Adolesc. 2013;42(7):943–63. doi: 10.1007/s10964-013-9963-z.
21. Palazzo LS, Béria JU, Tomasi E. Adolescentes que utilizan servicios de atención primaria: ¿Cómo viven? ¿Por qué buscan ayuda y cómo se expresan? Cad. Saúde Pública. 2003; 19(6):1655-1665. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a10v19n6.pdf.

22. BLOCH, Katia Vergetti et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. Rev. Saúde Pública. 2016;50 (supl. 1):9s. doi: 10.1590/S01518-8787.2016050006685.
23. World Health Organization. Report of the commission on ending childhood obesity. Geneva: WHO; 2016 [acesso em 02 abr. 2019]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204176/9789241510066_eng.pdf;jsessionid=84FA5D46A4FD23ACEBD30FD4054ECBC5?sequence=1